



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

ANDREIA DE SOUZA

**JOGOS COOPERATIVOS
UMA ALTERNATIVA METODOLÓGICA NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Andreia De Souza

**JOGOS COOPERATIVOS
UMA ALTERNATIVA METODOLÓGICA NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA como requisito parcial à obtenção de créditos na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

Profº. Orientador: Osvaldo Homero Garcia Cordero.

ARIQUEMES-RO
2017

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Júlio Bordignon – FAEMA

S7293j SOUZA, Andreia de.

Jogos cooperativos: uma alternativa metodológica nas aulas de educação física. / por Andreia de Souza. Ariquemes: FAEMA, 2017.

33 p.; il.

Trabalho de Conclusão de Curso - Licenciatura em Educação Física - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.

Orientador (a): Profa. Esp Osvaldo Homero Garcia Cordero.

1. Educação Física. 2. Jogos Cooperativos. 3. Jogos Competitivos. 4. Inclusão Social. 5. Esporte. I. CORDERO, Osvaldo Homero Garcia. II. Título. III. FAEMA.

CDD: 372.82

Bibliotecário Responsável
EDSON RODRIGUES CAVALCANTE
CRB 67

Andreia De Souza

**JOGOS COOPERATIVOS
UMA ALTERNATIVA METODOLÓGICA NAS AULAS
DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente FAEMA, como requisito parcial à obtenção de créditos na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^o. Esp. Osvaldo Homero Garcia Cordero.
FAEMA-Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Prof^o Dr. Miguel Furtado Menezes.
Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA

Prof.^a Graduada. Carla Marinho Zarranz.
FAEMA-Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Ariquemes _____ de _____ 2017

RESUMO

O presente estudo pretende explicar a importância dos Jogos Cooperativos dentro das aulas de Educação Física, para tal efeito, foi feita uma pesquisa bibliográfica ressaltando que, os jogos cooperativos unificados às modalidades esportivas, tendem a influenciar no bom desenvolvimento motor, emocional e social em alunos nas séries iniciais e fundamentais que frequentam as escolas. Igualmente, foi realizada uma diferenciação entre jogos cooperativos e competitivos, com o intuito de conhecer e estudar as atividades que realizam as crianças dentro da escola, também este estudo resalta a importância das atividades cooperativas no tocante a aqueles alunos que se sentem menos favorecidos pela sua estrutura física, raça ou condições financeiras, ou seja, as excluídas dentro das aulas. As crianças ao praticarem atividades recreativas exploram a si mesmas e o ambiente ao seu redor, expandindo alegria, harmonia e se relacionando ou brincando entre elas. Os jogos cooperativos tendem a ser necessários quando suprem positivamente as carências das crianças, buscando a transparência do jogo, da recreação e da ludicidade, tendo como principal objetivo a inclusão social. Pretende-se demonstrar neste estudo, que atividades aplicadas por profissionais capacitados, podem proporcionar um bem-estar acentuado, aprimorando o desenvolvimento psicomotor dos aprendizes nas escolas.

Palavras-chave: Jogos Cooperativos, Jogos Competitivos, Inclusão Social.

RESUMEN

El presente estudio pretende explicar la importancia de los juegos cooperativos en las clases de educación física, para ello, se realizó una investigación bibliográfica teniendo en cuenta que los juegos cooperativos unificados para deportes, tiende a influir en el motor derecho, desarrollo emocional y social en los estudiantes de inicial y fundamental de la serie que asisten a las escuelas. Además, una diferenciación entre juegos cooperativos y competitivos, con el fin de conocer y estudiar las actividades que los niños dentro de la escuela, también este estudio subraya la importancia de las actividades de cooperación para aquellos estudiantes que se sienten desfavorecidos por menos de su estructura física, raza o condiciones financieras, es decir los excluidos dentro de la escuela. Los niños a practicar actividades recreativas exploran ellos mismos y el medio ambiente a su entorno, expandiendo la alegría, la armonía y las relaciones o jugando entre ellos. Juegos cooperativos tienden a ser necesarios cuando usted satisfacer las necesidades de los niños, buscando positivamente la transparencia en el juego, recreación y alegría, teniendo como objetivo principal la inclusión social. Pretendemos demostrar en este estudio, las actividades realizadas por profesionales, puede proporcionar un bienestar sostenido, mejorar el desarrollo motor de los alumnos en las escuelas. Palabras clave: Juegos cooperativos, juegos de competencia, la inclusión Social.

Palabras clave: Juegos Competitivos, Juegos Cooperativos, La Inclusión Social.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 OBJETIVOS.....	09
2.1 OBJETIVO GERAL	09
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	09
3 METODOLOGIA.....	10
4 REVISÃO DE LITERATURA.....	11
4.1 CONTEXTO HISTÓRICO DE JOGOS COOPERATIVOS.....	11
4.2 DEFINIÇÃO E OBJETIVOS DOS JOGOS COOPERATIVOS.....	12
4.3 DIFERENCIAÇÃO ENTRE JOGOS COOPERATIVOS E JOGOS COMPETITIVOS.....	14
4.4 COMPARATIVO ENTRE JOGOS COOPERATIVOS E JOGOS COMPETITIVOS.....	17
4.5 A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, MOTIVANDO OS ALUNOS NAS ATIVIDADES COOPERATIVAS.....	19
4.6 OS JOGOS COOPERATIVOS E OS BENEFÍCIOS DA INCLUSÃO SOCIAL NAS ESCOLAS.....	21
4.7 ESTRATÉGIAS E MÉTODOS DE INCLUSÃO DOS JOGOS COOPERATIVOS APLICADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
6 REFERÊNCIAS.....	30

INTRODUÇÃO

As atividades lúdicas desenvolvidas em conjuntos, como por exemplo, desde uma dupla, trio ou até mesmo o número máximo de pessoas por equipe que gostam da prática esportiva, faz desenvolver a comunhão, favorece o desenvolvimento do gosto em se praticar atividade esportiva, mesmo naquele dia que você não tem disposição, mas com o incentivo dos amigos, se cria coragem e vai praticar esporte.

O propósito do estudo é dar o entendimento aos leitores da importância da introdução dos jogos cooperativos no desenvolvimento nas aulas de Educação Física, combatendo o individualismo, aplicando a inclusão social entre os alunos que se sentem excluídos por serem diferentes. A Educação Física é de enorme relevância, pela sua contribuição ao processo de desenvolvimento social e ensino aprendizagem de crianças em escolas, sendo parte importante do currículo moderno da educação geral, que compreende as atividades físicas e todos os tipos de esportes destinados a melhorar a postura, o desenvolvimento psicomotor, e contribuir para uma boa saúde e o bem-estar geral.

Para se entender a importância dos Jogos Cooperativos nas aulas e nas atividades recreativas no ensino fundamental, é necessário conhecer o percurso histórico da natureza dos Jogos Cooperativos, o qual se desenvolve o verdadeiro espírito esportivo a socialização em praticar atividade física em conjunto.

Neste trabalho se pretende dissertar sobre o quanto é importante motivar as crianças, adolescentes e jovens em situação escolar a praticar atividades físicas ou recreativas em cooperação uns com os outros, desenvolvendo a harmonia, deixando de lado a competitividade, dando oportunidade de assimilar quanto é benéfica, se for praticada em conjunto. De acordo com os autores que publicaram artigos do verdadeiro significado da prática esportiva desenvolvida em conjunto são categóricos em afirmar que, quanto mais cedo começa a se desenvolver atividades físicas, maior será a quantidade de pessoas que no futuro passará a ter uma melhor qualidade de vida, deixando de lado a monotonia, que é o grande vilão para se desenvolver uma gama de doenças modernas como a obesidade, hipertensão, diabetes, entre outras.

Os jogos desempenham um papel muito importante em relação à possibilidade e desenvolvimento, pois todas as crianças interagem socialmente e,

além disso, suas diversas formas de vivência podem incrementar o desenvolvimento cultural da criança, mas também desenvolver e ampliar o domínio corporal, como o cognitivo, o motor e o sociocultural.

Fonseca e Silva (2013 Apud Freire 2005) afirma que, atualmente boa parte das escolas na sociedade brasileira não ampara nem absorve os jogos cooperativos como conteúdo de ensino ou como recurso pedagógico que possibilita o bom desenvolvimento escolar e deve ser desenvolvido não apenas pelo professor de Educação Física, mas também pelos demais profissionais da educação. Estudos já elaborados alertam que, a atividade lúdica, aplicada em conjunto, inserida na educação escolar, tende a reproduzir uma forma desenvolvimentista do corpo, emoção e formação de conduta de pessoal e social para crianças, adolescentes, jovens e pessoas adultas que estão recuperando o tempo perdido voltando às escolas depois do passar do tempo.

As atividades lúdicas desenvolvidas em conjuntos, faz desenvolver a comunhão, favorece o desenvolvimento do gosto em se praticar alguma atividade esportiva.

Os jogos cooperativos para crianças do ensino nas séries iniciais e fundamentais pretendem ofertar um recurso metodológico para aquelas que não gostam de atividade, incentivando a participar, trazendo de volta para a Educação Física àqueles alunos que se sentem desfavorecidos ou sofrem algum tipo de exclusão social.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Justificar a importância dos Jogos Cooperativos nas aulas de Educação Física.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Promover estudos sobre o entendimento do significado e contexto histórico de Jogos Cooperativos.

Apresentar a importância do profissional de Educação Física nas aulas aplicando os Jogos Cooperativos.

Explicar os Jogos Cooperativos e os benefícios desenvolvidos com as crianças com baixo desempenho escolar;

Destacar a utilização dos Jogos Cooperativos e seus benefícios no combate ao sedentarismo e uso excessivo de aparelhos eletrônicos;

Comparar os Jogos cooperativos e competitivos.

3 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma minuciosa revisão bibliográfica que traz trabalhos de autores que publicaram artigos e livros, sobre os jogos cooperativos e sua ampla importância para a Educação Física escolar. Propõe também dissertar sobre a recreação e o lazer como motivação para o bom desenvolvimento escolar para crianças em séries iniciais. O estudo é de natureza qualitativo/descritivo com objetivo refletir sobre o papel das atividades lúdicas cooperativas no processo de inclusão social. Para este estudo foi feita uma pesquisa de revisão e utilizados um total de (01) livro encontrado na biblioteca “Júlio Bordignon”, da Faculdade de Educação e meio Ambiente FAEMA, e o número de (28) artigos publicados na Língua Portuguesa de sites da internet, protocolado entre os anos (2005 a 2015) retirados das fontes como Scielo e Google Acadêmico.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 CONTEXTO HISTÓRICO DE JOGOS COOPERATIVOS

Para iniciar este trabalho dar-se a necessidade do conto histórico dos antigos que dizia o seguinte sobre a cooperação: Um homem ao morrer tinha duas opções de escolha para onde queria ir, então primeiro preferiu conhecer o inferno e ao chegar lá se deparou com uma mesa bem farta de alimentos, mas todos ao seu redor estavam com fome e brigavam entre si, pois todos eles tinham o cotovelo virado para dentro e não conseguiam elevar o alimento até sua boca para ingeri-lo. Então o homem fora conhecer o céu, e lá ao chegar se encontrou com uma mesa cheia de alimentos e os que estavam ao seu redor, todos felizes e bem alimentados. Porém todos tinham o mesmo problema, eles também se viam com os cotovelos virados para dentro, mas com a cooperação uns colocavam os alimentos na boca dos outros, e assim se alimentavam. Moral da história, “Uma equipe que joga em cooperação sempre obterá mais resultados positivos para alcançar os objetivos desejados”. (WALDOW, 2007, p.5).

Assim, de acordo com Rocha (2013), os Jogos Cooperativos foram identificados os primeiros indícios de existência, há milhares de anos, tendo em vista que acreditavam que o homem era extremamente competitivo e também, sendo justificado por meio às pinturas desenhadas em rochas com aproximadamente quarenta mil anos atrás, podemos observar que era cooperativo e se preocupava com o seu grupo em meio às comunidades primitivas pode se observar que a produção dos bens era repartida por toda a comunidade e em somar tudo era compartilhado e não havia a tentativa de tirar proveito um do outro. Anos após, os jogos vieram através das comunidades indígenas que se reuniam para celebrar e comemorar a vida. O autor também afirma que sempre existiram, os jogos cooperativos, no entanto somente na década de 1950 começaram sua sistematização, nos Estados Unidos. Assim os jogos cooperativos surgiram através da preocupação com o individualismo e a competição na sociedade moderna.

Para Mendes et al. (2010) fora a partir de 1980 que, Fabio Otuzzi Broto dera início aos primeiros passos para integrar os jogos cooperativos no Brasil. Tendo a princípio sua representação por que com sua pronuncia sobre os Jogos

Cooperativos, teve repercussão em cursos de graduativos e pós-graduativos em Educação Física, possibilitando assim associar-se há outros cursos como de Pedagogia, Administração, Psicologia e Filosofia. No mesmo ano ações localizadas começaram a integrar se, e a primeira, foi o desenvolvimento da Escola das Nações em no centro-oeste do Brasil em nossa capital Brasília, que proporcionava propostas pedagógicas fundamentadas em jogos e aprendizagem cooperativas. Sendo então justificada a partir disso publicações de livros e sendo desenvolvidos estudos sobre o assunto.

Já em 1992, Fabio Otuzzi Brotto juntamente com sua esposa Gisela Sartori Franco os quais iniciaram o Projeto Cooperação, através de oficinas, palestras, eventos e publicação de materiais didáticos. Em 1995 publicou o primeiro livro sobre o assunto no Brasil: "Jogos Cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar". A partir dessa publicação a proposta dos jogos cooperativos atingiu uma parcela maior de pessoas e conseqüentemente a produção científica, e a bibliográfica no assunto aumentou. Até que em 2000, na cidade de Santos/SP foi criado o curso de pós-graduação em Jogos Cooperativos, na UNIMONTE. (ROCHA, 2013, p. 8).

4.2 DEFINIÇÃO E OBJETIVOS DOS JOGOS COOPERATIVOS

Vieira (2009) traz a tradução de cooperação de acordo com o Dicionário Aurélio, cooperar significa colaborar, ajudar, dar assistência, auxiliar, oferecer ajuda sem obter algo em troca, se juntar para melhor execução do objetivo desejado. A cooperação é uma relação baseada na contribuição, em ajudar ou participação entre pessoas ou organização no sentido de desenvolver algo ou alcançar objetivos comuns, utilizando medidas sem diferenciação para todos os participantes. A cooperação auxilia de certa forma, à colaboração e mesmo a competição. Um bom exemplo que todos conhecem são os jogos a partir de duas pessoas, em que se uma não colaborar com a outra nada será executado com a perfeição desejada. E se for uma equipe a cooperação ainda tem que ser mais idealizada, como por exemplo, o mais conhecido o Futebol, em que se os onze que estão em campo não cooperarem uns com os outros e que estiver no banco de reserva também ajudar, certamente agravará uma derrota para o time adversário.

Os jogos de cooperação referem-se ao envolvimento e a participação das crianças nos jogos, mostrando aumento da colaboração, da solidariedade, da amizade e do respeito entre elas. Os jogos cooperativos, ao permitirem aos alunos uma nova forma de jogar, melhoram a interação social, levando-os a perceber a possibilidade de haver divertimento sem a competição a que estão acostumados. Os jogos cooperativos podem atuar auxiliando um indivíduo a enxergar os outros integrantes do jogo, como um companheiro, aliado e não como adversário, assim ajudando-os no aprendizado da cooperação uns com os outros, e com isso esses valores adquiridos sejam transmitidos para o seu cotidiano. (SILVA et al 2015, p.3).

Palmieri (2015) traz que, a cooperação entre os participantes de atividades dinamizadas em grupos, que têm por finalidade estimular a consciência de participação e criar efetivamente e ajudar as pessoas em alguma atividade sem obter vantagens ou algum lucro, sendo financeiras, premiações ou emocional. Nas atividades cooperativas, a pessoa identifica e considera o outro como parceiro, e não como concorrente, fazendo com que as pessoas aprendam a se colocar no lugar do outro, e dando prioridade a si mesmo. Assim os jogos ou atividades que envolvem a necessidade de cooperação, tem a finalidade de unir as pessoas, e alimentar a confiança em si mesmo e nas outras pessoas que estão ao seu lado para desenrolar o que fora aplicado. Assim no desenvolver das atividades aplicadas entende-se que na participação dos jogos cooperativos o que realmente importa é a participação, se ganhar ou perder não importa, e sim o processo como um todo.

Jogar Cooperativamente, de acordo com Correia (2006) tende a proporcionar às pessoas deixarem de lado a competição dando ênfase ao objetivo maior que é a participação de todos por uma meta em comum, sem agressão física, e cada um no seu próprio ritmo, ajudando as pessoas a aprenderem a trabalhar em grupos, em sociedade, dividindo as tarefas sem exigir algo em troca, só a participação sem ter variação de faixa etária específica, desde crianças até adultos. O que mais importa nas atividades que envolvem à cooperação é a participação colaboradora de cada indivíduo do grupo, e o que cada um tem para argumentar no momento da atividade. Neste tipo de jogo é reforçada a noção de mais de uma pessoa, porque uma determinada tarefa é cumprida de forma mais eficaz com a ajuda dos vários elementos da equipe.

Os Jogos Cooperativos têm como princípio a inclusão e participação de todos nas atividades realizadas. Também contribui para a revalorização dos valores humanos de respeito, amizade, amor, solidariedade, união, e responsabilidade individual e coletiva, tornando-se um estilo de vida, opondo-se a ideia de que a competição é a única forma de sobrevivência, existem evidências apontadas no livro de Orlick que povos pré-históricos que viviam juntos, colhendo frutas e caçando, caracterizavam-se pelo mínimo de destrutividade e o máximo de cooperação e partilha dos seus bens. (WALDOW 2007, p. 3).

“O objetivo dos Jogos Cooperativos é gerar harmonia nas diferenças, pois ao respeitar os limites do outro, superando a barreira do individualismo nos conscientizamos de que é possível viver bem com as divergências”. (LOPES E PIMENTEL 2008, p.3). No jogo ou atividade esportiva recreativa aplicada com o intuito de cooperação, aprende-se a olhar a outra pessoa, ou companheiro que tem função de participação no jogo como um parceiro com solidariedade e não mais como o temível adversário. A pessoa quando participa de um jogo que envolve a cooperação, ele aprende a se posicionar no lugar do outro, dando prioridade sempre aos interesses da coletividade, que são jogos para unificar pessoas reforçando a confiança em si próprio e nos outros participantes ali estão. Podendo participar normalmente, pois ganhar ou perder são apenas referências para continuar o aperfeiçoamento pessoal e coletivo. Os Jogos Cooperativos resultam numa vontade de continuar jogando, e aceitar todos como são verdadeiramente, pois as pessoas estão mais livres para se divertir.

Silva et al. (2015) afirma que, os Jogos de Cooperação, iniciou-se com a preocupação do excesso da valorização do individual e a competição excessiva na sociedade moderna, tanto com o efeito capitalista ou para com o simplesmente ganhar do outro mais especificamente ser o vencedor. Surge então, a proposta dos Jogos Cooperativos, como um dos instrumentos mais enriquecidos para o desenvolvimento da cooperação social e a superação desse processo de competição esportiva que permeia a Educação Física Escolar. O Jogo Cooperativo é desenvolvido com o objetivo de intensificar a participação da sociedade no desenvolvimento de atividades em grupos juntamente com o processo de crescimento das habilidades interpessoais positivas, onde os participantes promovem o desenvolver das atividades uns com os outros, ao invés de uns contra os outros, e que estes jogos são para superar desafios, jogando pelo gostar, pelo prazer de jogar e desenvolver atividade em grupo sem o objetivo de vencer.

4.3 DIFERENCIAÇÃO ENTRE JOGOS DE COOPERATIVIDADE E JOGOS DE COMPETITIVIDADE.

Schwartz (2002) justifica que, os Jogos Cooperativos atendem à necessidade de desenvolver habilidades interpessoais e aumento da autoestima, possuindo uma estrutura que favorece o jogo com o outro e não contra o outro. Para os autores, jogos cooperativos representam uma abordagem filosófica e pedagógica, criada para a promoção de uma nova época moderna, em que a cooperação visa uma específica melhoria na qualidade pessoal de vida do indivíduo. A principal característica destes jogos é o aperfeiçoamento das convivências e dos relacionamentos e assim a possibilidade de afetar toda a sociedade, transformando atitudes, uma vez que a vida em sociedade representa um grande exercício de solidariedade e de cooperação.

Para Starepravo (2012) os Jogos Competitivos são processos onde os objetivos são mutuamente exclusivos, as ações são individualistas e somente alguns se beneficiam dos resultados. Porém os Jogos Competitivos também são cooperativos, isso no caso de “cooperação dentro das equipes” (STAREPRAVO 2012, p. 5), onde os atletas se beneficiam ajudando uns aos outros, para chegar ao resultado desejado. Essa qualificação de jogos distingue a possibilidade de se envolver atividades esportivas individuais, das com equipes no caso comparando um jogo de xadrez em que o jogador é individual, com o de futebol em que a equipe é formada por onze atletas em campo e mais nove no banco de reserva, formando assim uma grande equipe que tem a ideologia de treinar e jogar para o melhor resultado para todos.

A diferença principal entre Jogos Cooperativos e competitivos é que nos Jogos Cooperativos todo mundo coopera e todos ganham, pois tais jogos eliminam o medo e o sentimento de fracasso. Eles também reforçam a confiança em si mesmo, como uma pessoa digna e de valor. Jogar cooperativamente é reaprender a conviver consigo mesmo e com as outras pessoas, e nos competitivos existe cooperação, mais com finalidade ou objetivo a ser alcançado. (CORREIA 2006, p.6).

Lovisollo et al. (2013) propõe que, o objetivo dos jogos competitivos, é estimular a competição entre as pessoas, não sendo uma participação entre os jogadores, eliminando os perdedores e, conseqüentemente, produzindo assim mais vencedores, ampliando o espírito competitivo onde apenas o mais eficaz se faz vencedor e os demais perdedores. Ao contrário dos cooperativos, que tem como

principal objetivo a união dos participantes, colaborando uns com os outros sem ter em mente vitoriar alguma coisa.

Para Waldow (2007), existem muitos pensamentos críticos e ideológicos sobre as definições de cooperação e competição, ou seja, Cooperação: são atividades desenvolvidas em que os objetivos é dividir o que se sabe entre os outros com menos conhecimento sobre algo, sendo dividida as ações e as respostas contem benefícios igualitários para todos, não tendo vencedores ou perdedores, todos se atendem com o resultado obtido. Já a Competição: é algo processual que contém objetivos exclusivos, somente para alguns, tendo as ações individualistas ou em equipes e nem todo se beneficiam dos resultados, sendo eles vitoriosos com alguma possível premiação. Ou melhor, especificando, a competição é o ato de procurar ganhar sendo concorrendo ou procurado adquirir de outra pessoa que está se esforçando para obter, ao mesmo tempo. Já a cooperação, não busca a vitória individual, mas sim desenvolver a solidariedade entre pessoas em equipe o ato de trabalhar e praticar algo em conjunto com um único entendimento, sendo ela a harmonia da participação da atividade e a felicidade de todos.

Obtendo esses conteúdos cabe notificar que, participar de competição envolver e assessorar são possibilidades de desenvolver e contribuir para uma melhor atribuição de condicionamento pessoal no mundo e tendo a capacidade de todo indivíduo escolher e acabar com o mito que é a concorrência é que nos faz evoluir. Os autores também afirmam que, a competição associa-se a cooperação sendo parte do nosso cotidiano individual ou social. Incentivar as pessoas a participarem dos jogos cooperativos, significa oferecer opções de colaboração, sem desejar algo em troca, somente a satisfação em ajudar ou fazer algo ao próximo. Tirando o paradigma de que, como cita alguns autores que, “Desde que nascemos, parece que só nos oferecem uma opção, competir, vencer alguém ou ganhar alguma coisa”. (LOVISOLO et al 2013, p. 5).

Maia et al (2007) traz que, Jogos Cooperativos e Competitivos contém muitas ideias que podem ser confundidas, pois os jogos tanto um quanto o outro, não é simplesmente um passar do tempo para distrair os alunos, ao contrário, corresponde a uma profunda exigência do organismo e ocupa lugar de principal importância na educação escolar. Além disso, possui capacidade de estimular o crescimento e o desenvolvimento social e familiar, a coordenação muscular, a

iniciativa individual, favorecendo o desenrolar e o progresso das palavras. O Jogo cooperativo consiste em atividades lúdicas ou recreativas onde os jogadores ou participantes juntos tendem a preservar apenas o prazer de praticar uma recreação e através deste aprendemos a trabalhar em grupo, adquirindo confiança uns nos outros. E o competitivo mesmo sendo entre amigos sempre haverá algo em disputa, deixando muitas vezes a recreação de lado, absorvendo a competição.

O jogo sendo ele cooperativo ou competitivo é um meio extremamente poderoso de formar comportamentos. Pode-se também, por meio do jogo, modificar uma sociedade, tornando-a mais humana, cooperativa e pacífica, ou ao contrário tornando essa mesma sociedade extremamente competitiva, violenta e desumana. O jogo é mais do que um fenômeno fisiológico ou um reflexo psicológico. Ultrapassa limites da atividade puramente física ou biológica. É uma função significativa, isto é, encerra um determinado sentido. No jogo existe alguma coisa “em jogo” que transcende as necessidades imediatas da vida e confere um sentido à ação. Todo jogo significa alguma coisa. Uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias dotadas de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana. (FERMINO et al. 2010, p.2).

4.4 COMPARATIVO ENTRE JOGOS COOPERATIVOS E JOGOS COMPETITIVOS

É importante ressaltar que ambos os jogos podem ser utilizados nas aulas de Educação Física dentro ou fora da área escolar, assim torna-se necessário apresentar uma tabela onde aparece uma descrição detalhada.

JOGOS COMPETITIVOS	JOGOS COOPERATIVOS
Alguns jogadores têm o sentimento de vitória.	Todos os jogadores têm o sentimento de vitória.
Alguns jogadores são excluídos por sua falta de habilidade.	Todos os jogadores participam sem distinção de habilidade.
Aprende-se a ser desconfiado, egoístas ou se sentirem melindrados com os outros.	Aprende-se a compartilhar e a confiar.
Divisão por categorias: meninos x meninas, criando barreiras entre as pessoas e justificando as diferenças como uma forma de exclusão.	Há mistura de grupos que brincam juntos criando alto nível de aceitação mútua.
Os perdedores ficam de fora do jogo e simplesmente se tornam observadores.	Os jogadores estão envolvidos nos jogos por um período maior, tendo mais tempo para desenvolver suas capacidades.
Os jogadores não se solidarizam e ficam felizes quando alguma coisa de "ruim" acontece aos outros.	Aprende-se a solidarizar com os sentimentos dos outros, desejando também o seu sucesso.
Os jogadores são desunidos.	Os jogadores aprendem a ter um senso de unidade.
Os jogadores perdem a confiança em si mesmo quando eles são rejeitados ou quando perdem.	Desenvolvem a autoconfiança porque todos são bem aceitos.
Pouca tolerância à derrota desenvolve em alguns jogadores um sentimento de desistência face a dificuldades.	A habilidade de perseverar face as dificuldades são fortalecidas.
Poucos se tornam bem-sucedidos.	Todos encontram um caminho para crescer e desenvolver.

(FONTE: SANTOS 2007, p. 22, apud WALKER 1987, p. 183).

COMPARAÇÃO DE JOGOS.

JOGOS COOPERATIVOS	JOGOS COMPETITIVOS
Visão de que tem para todos	Visão de que só tem para um
Objetivos comuns	Objetivos exclusivos
Ganhar com o outro	Ganhar do outro
Jogar com	Jogar contra
Confiança mútua	Desconfiança, suspeita
Todos fazem parte	Todos à parte
Descontração	Atenção Preocupação, tensão
Solidariedade	Rivalidade
Diversão para todos	Diversão à custa de alguns
A vitória é compartilhada	A vitória é uma ilusão
Vontade de continuar jogando	Pressa de acabar o jogo

(FONTE: VIEIRA 2009, p. 22, apud BROTO 2000, p. 63)

Portanto justifica-se nas ideias de vários autores, o entendimento de Jogos Cooperativos e Jogos Competitivos, que cabendo ao professor, seja eles de Educação Física ou Pedagogo entender, identificarem o momento e o local de aplicação. Nas escolas, os alunos sempre estão procurando algum tipo de atividade para fazer, seja no horário em que chega o intervalo ou na hora em que está indo embora e assim o professor atento a esses movimentos sempre terá um recurso, algo diferente para aplicação e o envolvimento dos alunos.

4.5 A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, MOTIVANDO OS ALUNOS NAS ATIVIDADES COOPERATIVAS.

Tendo em vista o desenvolver da coexistência entre professores e alunos, torna o desenvolvimento do respeito primordial nas relações sociais valorizando o ser humano ao longo de sua vida, levando consigo o caráter e moral, que são explicitamente essenciais para uma boa educação. Notifica-se então a importância do profissional da educação, o conteúdo de possibilitador da inclusão dos alunos que mais sofrem por ter menos capacidade nos seus grupos sociais através da aplicação de atividades cooperativas e brincadeiras.

Para Silva et al (2015), na atualidade a Educação Física escolar, tem um grande desafio, propor ao aluno o desenvolvimento e o conhecimento completo do seu próprio corpo, suas limitações, auxiliando-o a utilizá-lo de forma satisfatória e expressiva, cada um respeitando seus limites, garantindo assim a qualidade do potencial de cada ser. Nessa nova forma de trabalho, o desafio do professor é esperar que o aluno utilize ao final do processo de escolarização, o conhecimento construído que ao longo do tempo escolar veio a aprender a levar uma vida de equilíbrio e bons hábitos corporais, se alimentando de forma certa e tendo em vista a qualidade de vida. Os jogos cooperativos através das aulas de Educação Física ou em outros conteúdos escolares, propõe ao aluno que, todo limite pode ser superado, desde que haja alguém para lhe fazer companhia.

Cabe observar que a motivação nos esportes é determinante, por um lado, pelas possibilidades específicas do esporte como campo de ação e de vivência, e por outro lado, pela influência dos aspectos motivacionais específicos da personalidade. Esses últimos ultrapassam de longe os limites do esporte. As motivações dos atletas têm sido classificadas de diversas maneiras, incluindo desde as necessidades fisiológicas ou psicológicas básicas até a influência de fatores decorrentes da vida em sociedade. Além do mais, as motivações podem ser resultado da natureza intrínseca da tarefa ou do prêmio, tanto social como material. Muitas correntes novas na pesquisa da motivação trazem informações úteis para técnicos e atletas, tais como as tentativas de analisar a motivação no esporte e o estudo dos processos cognitivos que formam as "estruturas" motivacionais nos indivíduos quando desempenham alguma atividade em situações que visam sucesso. (SANTOS 2007, p. 18, Apud, Marco & Junqueira 1993, p. 89-90).

De acordo com Silva et al. (2015), os Jogos Cooperativos propõem várias possibilidades de trabalho, diferenciado nas aulas de Educação Física, as atividades

propostas surgiram em reação à excessiva valorização dada ao egoísmo na prática competitivista na sociedade moderna. As atividades recreativas e as brincadeiras em cooperação, são grandes instrumentos que podem e devem ser utilizados pelos profissionais da educação sem exceção, tanto na área física ou pedagoga, auxiliando os alunos participantes alcance os objetivos e metas planejados. As atividades físicas recreativas em comunhão, contribui para que os alunos desenvolvam seu aprendizado muitas vezes de forma mais criativa em coletividade. As atividades que visam desenvolver a cooperação nas escolas e na sociedade são cada vez mais necessárias, onde o egoísmo da vitória é reconhecido com autonomia, sendo motivo de exclusão daqueles que não alcançam a vitória, considerando que a sociedade está cada vez mais competitiva, os valores humanos é motivo de disputa até mesmo por crianças que são instruídas pelos maiores. É um mal que por mais incentivo que a Educação insista, sempre ocorrerá entre os alunos e na sociedade a competitividade. Assim o professor poderá desenvolver algo que envolva tanto os incluídos como os excluídos das aulas.

Oliveira (2013) defende que, os jogos que tem como ênfase as disputas, as concorrências com adversários, constituem um dos mais significativos recursos de aprendizagem que o professor de Educação Física tem para oferecer nas práticas esportivas e transformando-as pedagogicamente, ou seja, em vez de competir, colocar como objetivo a ludicidade cooperativa, cujos objetivos vão muito além do desenvolvimento cognitivo e psicomotor, como também um importante recurso para a criança na vida familiar e social. Como recurso didático, em várias áreas do conhecimento é uma ferramenta que oferece inúmeras possibilidades para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, principalmente para motivar o aluno, pois por meio do manuseio de materiais (brinquedos), da expressividade através dos movimentos, brincando e jogando, a criança pode incorporar os conhecimentos de forma concreta na aprendizagem lúdica.

Para Gonçalves (2001), nas escolas o papel mais importante desempenhado pelo professor é o de motivador, seja na Educação Física, Português, Matemática e outros conteúdos Pedagógicos. O profissional consciente das necessidades de seus alunos-atletas, este mesmo deve conhecer grandes variedades de técnicas motivacionais e achar a combinação ideal para os resultados produtivos. De acordo com a ideologia dos autores, pode-se classificar a metodologia das aulas de

Educação Física como um processo de excluir e incluir, pois o primeiro traz os jogos competitivos em que as escolas priorizam como atividade física, dando ênfase aos treinamentos em vez da recreação, e assim os professores selecionam os melhores deixando de dar oportunidade aos menos favorecidos, que são aqueles que mais necessitam das atividades. E por outro lado muitos professores dão prioridade aos Jogos Cooperativos em vez dos Jogos Competitivos, trazendo de volta o verdadeiro significado da ludicidade cooperativa. As atitudes do professor devem se ajustar a cada pessoa (aluno), pois os conceitos de incentivo e desempenho são subjetivas e particulares aplicações derivado de sua ideologia. A motivação dos atletas tem sido classificada de diversas maneiras, incluindo desde as necessidades fisiológicas ou psicológicas básicas até motivações podem ser resultado da natureza intrínseca da tarefa ou do prêmio, tanto social como material. Muitas correntes novas na pesquisa da motivação trazem informações úteis para técnicos e atletas, tais como as tentativas de analisar a motivação no esporte e o estudo dos processos cognitivos que formam as "estruturas" motivacionais nos indivíduos quando desempenham alguma atividade em situações que visam sucesso.

Assim os Jogos Cooperativos são de enorme importância no desenvolvimento das aulas, independentemente do conteúdo aplicado, o que importa é a aplicação e o resultado que o professor oferece e recebe das suas aulas.

4.6 OS JOGOS COOPERATIVOS E OS BENEFÍCIOS DA INCLUSÃO SOCIAL NAS ESCOLAS.

Na atualidade como cita Silva et al (2015), diversos estudos são feitos para serem discutidos a importância das práticas pedagógicas em combate à exclusão social nas escolas, propondo aos alunos desenvolver através de atividades recreativas e cooperativas, valores como o amparo, a solidariedade e consideração. E a maior dificuldade de se implantar essas programações pedagógicas são as propostas de globalização onde as pessoas se mantem em conflito, sempre objetivando o vencer, seja na vida financeira ou algo desejado, deixando de lado o sentido harmonioso da vida.

Então se justifica, de acordo com Ferreira (2014), os fundamentos da escola inclusiva.

O princípio fundamental da escola inclusiva é de que todas as crianças devem aprender juntas, independentemente de quaisquer dificuldades ou de diferenças que possam ter como de cor, financeiras, etnias ou religião. Assim devem reconhecer e responder às diversas necessidades de seus alunos, acomodando tanto estilos como ritmos diferentes de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de currículo apropriado, modificação organizacional, estratégias de ensino, uso de recursos e parcerias com a comunidade. Dentro, as crianças com necessidades educacionais especiais devem receber todo apoio extra que possa precisar, para que se lhes assegure uma educação efetiva, promocional, desenvolvimentista e social. (Ferreira 2014, p. 3)

Portanto, entende-se que, sustentar uma discussão em torno da legitimação da inclusão, como uma possibilidade de mudanças de atitudes em torno do fazer do professor de Educação Física, pois é provável que muitos professores não se “importem com a exclusão que a prática de atividades esportivas determina, transformando essas aulas em um espaço reservado aos mais habilidosos, com bom desempenho físico/motor/esportivo” (ARAÚJO 2014, p. Única), ao em vez de ser um espaço de convivência, da integração social, de sentir e viver o corpo. O professor não deveria dedicar-se apenas a um pequeno grupo de alunos, preparando-os apenas para disputas de jogos competitivos. A educação física deve ser inclusiva, não podendo aceitar que os profissionais sejam agentes de exclusão, pois os excluídos são geralmente os mais fracos ao que se refere ao desempenho e são os que mais precisam da ação do professor.

Para Bicalho (2013), quando as atividades são trabalhadas em equipes, o resultado da produtividade final, será bem mais satisfatório e qualificado sendo comparado ao esperado no individual. Todavia, o entendimento no desenvolver da criação de uma equipe não é algo simples, pois necessita identificar um líder que tenha boas qualidades, também conhecimento do conteúdo, descartando as diferenças para tomar decisões. Com os trabalhos cooperativos sendo desenvolvidos, vêm as dificuldades de que, torna-se mais difícil aplicar na prática em crianças, porque na competição o preconceito e a falta de conscientização já vêm de casa ou da sociedade.

Outro fator muito importante que não se deve esquecer, de acordo com Araújo (2014) é que, a criança que desenvolve sua vida em um ambiente que convive com a violência no seu cotidiano, por exemplo, com brigas familiares,

dificuldades financeiras, locais muito violentos, são estimuladas a conviver com essas dificuldades, aprendendo a sobreviver sob o mesmo teto que a ensinará sempre a usar medidas incabíveis para ganhar ou adquirir algo para si mesmo, e acaba levando essas atitudes para suas brincadeiras, tendo o objetivo de vencer sob qualquer condição, não enxergando o verdadeiro sentido do desenvolvimento cooperativo das atividades que por ventura virá a praticar, nas escolas ou em uma simples brincadeira da rua, introduzindo métodos violentos para chegar ao seu objetivo.

Portanto os Jogos Cooperativos, de acordo com Starepravo (2012) é um método de aprendizagem pedagógico no mundo escolar e que não constitui algo da atualidade, sendo, portanto, já praticados por povos da antiguidade há muitos séculos atrás, em que o espírito da competitividade e da cooperação vivem juntos, dando credibilidade a quem gosta de praticar com lealdade o esporte e a recreação em família e amigos sem violência objetivando uma sociedade mais amigável em comunhão uns com os outros.

A importância de saber a diferença entre cooperar e competir para os alunos e dar possibilidade deste trabalho acontecer em uma sociedade cada vez mais competitiva através de processo de inclusão tornam-se essas duas atividades aplicadas à ludicidade do jogo e da brincadeira, aspectos do mesmo jogo. Então cabe ao professor de Educação Física ou profissional de outro conteúdo escolar.

Para que aconteça uma boa integração entre professor e aluno e a divisão entre competição e cooperação, é necessário ter ética para que diálogos e atividades sejam conciliados, para isso é necessário um conceito de ética, para a viabilização dessa ação. A importância do ensino intencionalmente planejado também no âmbito da Educação Física Escolar. Um aspecto que merece atenção quando nos referimos ao planejamento diz respeito à sua articulação com a Proposta Pedagógica da escola. O ato de planejar não pode ser ação isolada, sem relação com outros professores, mas sim organizar uma turma, mas que terão que agir conjuntamente pelos princípios norteadores da escola e pelos projetos comuns que agregam e abriga a complexidade maior chamada escola. Todo planejamento implica em como o professor pensa e organiza cada etapa da sua aula e o tempo de aprender e o tempo de viver e crescer não estão separados, aprendendo graças à ação educativa das pessoas que o envolvem e às experiências que tem no seu contexto.(CANDATEN 2013, p. 14).

Uma das principais funções do profissional de Educação Física, de acordo com Neto (2015) é montar planos de aula que faz jus de identificação para todos os participantes, sem desestimular ou desacreditar que algum aluno não possa ou não

se identifique com aquele conteúdo, possibilitando a procura de participação de todos sem distinção de níveis e habilidades, raça ou religião. Isso é apenas um dos benefícios que os Jogos Cooperativos podem trazer ao serem utilizados. Superar desafios, solucionar problemas de forma coletiva, reconhecer a importância do outro, melhorar a autoestima e confiança em participar de atividades lúdicas e passar a ter gosto pela prática, são alguns dos elementos de contribuições desses jogos. A valorização da participação e não do objetivo final como a vitória, os jogos em grupo se, variação de liderança durante as atividades, são fatores fundamentais para o desenvolvimento escolar e social das crianças e que devem ser utilizados durante as aulas e em todos os conteúdos pedagógicos aplicados pela a escola. A importância da cooperação nas brincadeiras lúdicas em escolas e de fundamental importância para as crianças, e os jogos competitivos vem de um conceito de esporte com regras, aplicando-as nas competições esportivas e em aulas de Educação Física, tendo um papel importantíssimo na formação da criança e de sua própria personalidade.

Os jogos cooperativos na ideologia de Bicalho (2013) trazem como principal propósito trazer os alunos que, tem dificuldade de interação com os outros. A timidez e o não gostar da prática esportiva afastam cada vez mais os alunos das práticas de atividades em conjunto, pois tanto no esporte contêm aquele que se desenvolve mais e aquele que fica nos cantos, como o gordinho, a perna de pau, o magrelo, o feioso e essas são características que sempre vão acontecer nas escolas. Cabe então ao profissional da educação trazer essas crianças menos favorecidas com atividades lúdicas que encaixam para todos, tirando a diferença sentida por eles.

Os Jogos Competitivos interferem nas relações sociais entre indivíduos e também na Educação Física escolar, pois tende a separar por meio de vitórias e derrotas o verdadeiro intuito dos jogos. Para Silva et al (2015), é por meio das atividades esportivas, que não se pode viver, ou sobreviver, sem competição. Dessa forma, criou-se o mito da competição que permeia a Educação Física Escolar, mito esse que acaba desenvolvendo uma percepção equivocada de que o aluno precisa aprender a competir para sobreviver na sociedade, pois as normas políticas e econômicas da vida fazem proporcionar uma sociedade competitiva e ambiciosa. Cabe então ao profissional da educação que se mantenha atento e pratique uma Educação Física cooperativa que privilegie princípios da criatividade, da ludicidade,

da inclusão daqueles que mais necessitam de apoio para desenvolver entre outros valores, ou seja, uma Educação Física para todos.

Para generalizar as problematizações encontradas no âmbito escolar tais como, exclusão social e o descompromisso familiar com os alunos, tornam-se necessárias e indispensáveis atividades que visem à cooperação. Thomaz e Silva (2006) propõe que, as atividades cooperativas tendem a beneficiar a construção do conhecimento dentro e fora da instituição, na melhoria da convivência humana. As atividades lúdicas e recreativas no âmbito da cooperação conseguem proporcionar outra visão do esporte que é a de entende o outro como parte integrante, sendo como companheiro e não como adversário, sendo o objetivo da atividade é superar os desafios e não derrotar os outros participantes, proporcionando a participação de todos. Contribuir para que os participantes aprendam a colaborar e possam transmitir esse conceito para o seu cotidiano deve ser proposta pedagógicas dos professores em um todo, não sendo só profissionais da área de Educação Física. Envolve também os profissionais que trabalham em toda a escola, desde a área de limpeza à coordenação e orientação.

Tendo uma relação de comprometimento entre alunos e professores as aulas se desenvolve melhor.

A relação professor-aluno torna mais aceitável e prática, se a ideia de divisão dos aspectos da cooperação for desenvolvida em equipes. O professor é um facilitador, aquele que promove o processo de aprendizagem, orienta o conhecimento, não sendo o dono da verdade, ajuda no caminho, colaborando para melhorar o desenvolvimento do aluno a alcançar resultados mais satisfatórios. É de extrema importância que o professor auxilie numa boa aprendizagem facilitando sua linguagem para expor seus conhecimentos e se importando com a cooperação, competição, o jogo e o brincar. Relacionando suas atividades do dia a dia com suas emoções. (NICOLI E CAMPMANY 2013, p. 8).

Para Gonçalves e Fischer (2007), determinar como as propostas dos jogos são desenvolvidas e transmitidas, em muitas vezes, tende a descumprir o aspecto da relação entre a competição e cooperação, distorcendo o objetivo do ensino em si. Nas aulas de Educação Física, essa ideia de jogo como modelo competitivo, pode ser entendida como, por exemplo, quando se propõe atividades que apresentam como principal objetivo separar os ganhadores dos derrotados, esse fato proporciona também o individualismo e ocorre em todas as áreas do conhecimento, quando é utilizado como meio de desenvolver determinados conteúdos, incentivando

a competição para fins de vencer o adversário porá adquirir premiações. Entendendo esse quadro, surgirá outras maneiras ou propostas de se trabalhar com os jogos na área educacional. Com isso, torna-se essencial e necessário o debate acerca dos jogos cooperativos. Tendo como propósito a Educação Física, o professor tende a conhecer e se preocupar com a modernização, objetivando ficar sempre desenvolvendo atividades que venham a proporcionar a recreação e a ludicidade aos alunos que compõe a sua grade.

4.7 ESTRATÉGIAS E MÉTODOS DE INCLUSÃO DOS JOGOS COOPERATIVOS APLICADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Os jogos cooperativos unem as crianças, fazem trabalhar em grupos, despertando mais o trabalho em equipe do que individualmente, fazendo com que todos se ajudem a atingir o objetivo. Em estudos de Araújo (2014), justifica que, os jogos cooperativos para educação infantil ou fundamental, são jogos que facilitam a aproximação e a aceitação, onde é preciso que haja ajuda entre os membros da equipe, essencial para se alcançar o objetivo final. Com eles aprende-se a considerar o outro que joga como um parceiro, um solidário, e não mais como um adversário. A criança quando joga aprende a se colocar no lugar do outro, priorizando sempre os interesses de todos.

Os Jogos Cooperativos são jogos para unir as crianças e ensinar princípios básicos, reforçando a confiança em si mesmo e nos outros que jogam. Nesses jogos ganhar ou perder são apenas referências para um continuo aperfeiçoamento pessoal e coletivo. Os Jogos Cooperativos resultam numa vontade de continuar jogando, e aceitar todos como são verdadeiramente, pois as pessoas estão mais livres para se divertir.

SITUAÇÃO COOPERATIVA	SITUAÇÃO COMPETITIVA
Percebe que, ao atingir seu objetivo é, em parte, consequência da ação dos outros membros.	Percebe que, ao atingir seu objetivo é, incompatível com a obtenção dos objetivos dos demais.
São mais sensíveis às solicitações dos outros.	São menos sensíveis às solicitações dos outros.
Ajudam-se mutuamente com frequência	Ajudam-se mutuamente com menor frequência
Há maior homogeneidade na quantidade de contribuição e participação.	Há menor homogeneidade na quantidade de contribuição e participação
As produtividades em termos qualitativos são maiores.	As produtividades em termos qualitativos são menores.
A especialização de atividade é maior.	A especialização de atividade é menor.

(Fonte: Araújo 2014, p. única)

Abaixo veremos alguns exemplos básicos de jogos cooperativos que podem ser aplicados em escolas, com baixo custo financeiro e um enorme custo benefício para os alunos.

Andando nas pranchas amarradas



Fonte: (<https://br.pinterest.com/alexandrubic/jogos-cooperativos/>).

Essa atividade tem como objetivo fazer com que os participantes trabalhem em equipe, tanto com equilíbrio ou força para elaborar o movimento de andar sobre duas pequenas pranchas de madeira amarradas por corda. O professor pode estipular uma distância para fazer a travessia de uma distância previamente

determinada, ou um tempo determinada. Fazendo assim com que os participantes elaborem uma estratégia de cooperação para concluir a prova.

Andando sobre o tapete



Fonte:(<https://br.pinterest.com/alexandrurubic/jogos-cooperativos>)

Essa atividade promove um alto grau de dificuldade, pois os participantes não podem cair, para não atrapalhar toda a estratégia de corrente dos passos.

Dentro dos objetivos estão:

Percorrer uma distância andando sobre o tapete, fazendo-o circular sobre a cabeça de todos os participantes, sem derrubar ou pisar fora dele.

O importante é chegar ao objetivo determinado com o grupo permanente, sem rasgar ou danificar o pano, e todos chegarem ritmando os passos.

Considerando o entendimento de que, as atividades esportivas cooperativas ajudam na conscientização da formação dos alunos em fases escolares e contribuem para desenvolver uma sociedade mais eficaz e sem conflito de interesse.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atual estudo bibliográfico destacou como principal objetivo, a proposta da inclusão de Jogos Cooperativos como uma alternativa metodológica dentro das aulas de Educação Física, atraindo o gosto e o prazer das crianças na participação das aulas de Educação Física. A ideia de renovar a aplicação das atividades nas aulas traz de volta a proposta de desenvolver o aspecto social que envolve as aulas de Educação Física: a colaboração, o companheirismo, a socialização, a inclusão, entre outras. Assim como o aprimoramento das habilidades como: força, lateralidade, velocidade ritmo, coordenação motora, percepção, entre outras, aperfeiçoando assim elementos que aumentem o interesse da criança em praticar atividades físicas de forma espontânea e prazerosa. Para tal efeito se faz necessário desenvolver os planos de aula que atinjam os objetivos de atividades cooperativas para trazer as crianças para dentro da quadra, motivando e incluindo através da prática dos Jogos Cooperativos àqueles alunos que se sentem excluídos tanto pela condição física ou pelo nível de desenvolvimento de habilidades. Considerando que as atividades cooperativas ajudam na formação dos cidadãos e contribuem para uma sociedade mais justa, as aulas de Educação Física, tem como finalidade verificar qual a importância dos Jogos Cooperativos dentro do processo educacional, se faz parte dos conteúdos trabalhados e os objetivos propostos pelos profissionais de Educação Física do Ensino escolar, como veículo que promova uma desenvoltura familiar e social dentro da escola. Os Jogos Cooperativos fazem com que a criança desenvolva o conhecimento social, trabalhar em equipe para alcançar seus objetivos, e o mais interessante que é a prática esportiva de uma modalidade em cooperação uns com os outros. O que fora entendido ao final da pesquisa é que, com a participação de todos os alunos na atividade cooperativa, os professores de Educação Física passem a olhar para uma aula não como a aula da diversão, do passa tempo e sim de participar com motivação e alegria, pois o conteúdo atende a todos sem restrição, sem cobrança de resultado e sim de participação. Ao professor cabe identificar qual a melhor modalidade esportiva a ser promovida nas aulas, porque os Jogos Cooperativos abrangem todas as modalidades.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, José Alessandro de; **Jogos Cooperativos Como Instrumento De Inclusão Social Na Educação Física Escolar**, EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Nº 193, Ano 2014, Pag. Única. Disponível em www.efdeportes.com/efd193/jogos-cooperativos-como-inclusao-social.htm. Acesso em 12/11/2016.

BICALHO, Gabriel Bruzadelli; **Benefícios Dos Jogos Cooperativos No Ensino Fundamental**, Ano 2013, Pag. 6 e 8. Disponível em repositorio.uniceub.br/bitstream/.../GABRIEL%20BRUZADELLI%20BICALHO.pdf. Acesso em 14/11/2014.

CANDATEN, Afrânio Piaia; **Educação Física Escolar: Jogos Cooperativos Como Conteúdo Para 4ª Série Do Ensino Fundamental**, Ano 2013, Pag. 14. Disponível em bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/..afraniotcc.pdf. Acesso em 14/11/2016.

CORREIA, Marcos Miranda; **Jogos Cooperativos Perspectivas, Possibilidades E Desafios Na Educação Física Escolar**, Ano 2006, Pag. 4 e 6. Disponível em revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/99/107. Acesso em 10/11/2016.

FERMINO, Antônio Luís; SEÁRA, Eliton Clayton Rufino; PICH, Santiago; **Competição E Cooperação, Implicações E Diferenças Para Os Alunos Do Ensino Médio: Resultados De Uma Pesquisa, Coleção Pesquisa Em Educação Física** - Vol.9, Ano 2010, Pag. 2. Disponível em www.editorafontoura.com.br/periodico/vol-9/.../Vol9n1-2010-pag-109a116.pdf. Acesso em 11/11/2016.

FONSECA, Fernando Richardi da; SILVA, Emília Amélia Pinto Costa da; **Os Jogos Cooperativos Na Educação Física Escolar: Favorecimento Das Relações Interpessoais**, Ano 2013, Pag. 3. Disponível em www.redalyc.org/pdf/929/92929899013.pdf. Acesso em 07/11/2016.

FERREIRA, Deleusis Mari Marques, **Jogos Cooperativos Como Inclusão Social Na Escola**, Ano 2014, Pag. 3. Disponível em www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/59-4.pdf. Acesso em 12/11/2016.

GONÇALVES, Vinícius Pauletti; **Jogos Cooperativos; Abordando A Questão Da Inclusão Nas Aulas De Educação Física**, Ano 2001, Pag. 17. Disponível em www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/mydownloads_01/visit.php?cid=70. Acesso em 12/11/2016.

GONÇALVES, Natália Kneipp Ribeiro, FISCHER, Juliana Kneipp Ribeiro cidadania e **Jogos Cooperativos: Vivenciando Práticas De Cooperação Em Uma Sala Do Ensino Fundamental**, Ano 2007, Pag. 2. Disponível em revistaunar.com.br/cientifica/documentos/.../9_cidadania_e_jogos_cooperativos.pdf. Acesso em 14/11/2016

Imagens de jogos cooperativos. 1000 imagens de jogos cooperativos. Disponível em (<https://br.pinterest.com/alexandrurubic/jogos-cooperativos/>). Acesso em 28/06/2017.

LOPES, Wirnea Maria de Paula; PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis; **Jogos Cooperativos Nas Aulas De Educação Física**; Ano 2008, Pag. 3. Disponível em www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2159-8.pdf. Acesso em 11/11/2016.

LOVISOLO, Hugo Rodolfo; BORGES, Carlos Nazareno Ferreira; MUNIZ, Igor Barbarioli, **Competição E Cooperação: Na Procura Do Equilíbrio, Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis**, v. 35, Ano 2013, Pag. 6. Disponível em www.scielo.br/pdf/rbce/v35n1/a11v35n1.pdf. Acesso em 11/11/2016.

MAIA, Raquel Ferreira; Maia, Jusselma Ferreira; MARQUES, Maria Teresa da Silva Pinto; **Jogos Cooperativos X Jogos Competitivos: Um Desafio Entre O Ideal E O Real, Revista Brasileira De Educação Física, Esporte, Lazer E Dança**, v. 2, Ano 2007, Pag. 4. Disponível em www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/.../cooperativos_competitivos.pdf. Acesso em 11/11/2016.

MENDES, Ligia Calandro; PAIANO, Ronê; FILGUEIRAS, Isabel Porto; **Jogos Cooperativos: Eu Aprendo, Tu Aprendes E Nós Cooperamos**, Ano 2010, Pag. 8, Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. Disponível em editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/viewFile/1887/1361. Acesso em 10/11/2016.

NICOLI, Ana Luísa Baptista, CAMPMANY, William de Grandi; **Jogos Cooperativos E Brincadeiras: Inclusão E Exclusão Na Escola Inclusão Com Jogos Cooperativos**, Ano 2013, Pag. 7. Disponível em lyceumonline.usf.edu.br/salavirtual/documentos/1343.pdf. Acesso em 14/11/2016.

NETO, Décio Afonso da Silva; **Jogos Cooperativos Como Conteúdo Nas Aulas De Educação Física Escolar**, Ano 2015, Pag. 5. Disponível em repositorio.uniceub.br/bitstream/235/7537/1/21276290.pdf. Acesso em 14/11/2016.

OLIVEIRA, Helena Maria de; **Jogos Cooperativos E As Aulas De Educação Física: Realidade Das Escolas De Formosa, GO**, Ano 2013, Pag. 14. Disponível em bdm.unb.br/bitstream/10483/7015/1/2013_HelenaMariadeOliveira.pdf. Acesso em 11/11/2016.

PALMIERI, Marilicia Witzler Antunes Ribeiro; **Jogos Cooperativos E A Promoção Da Cooperação Na Educação Infantil, Revista Quadrimestral Da Associação Brasileira De Psicologia Escolar E Educacional**, SP. Ano 2015, Pag. 3. Disponível em www.scielo.br/pdf/pee/v19n2/2175-3539-pee-19-02-00243.pdf. Acesso em 10/11/2016.

ROCHA, Sergio da Silva; **Efeitos Dos Jogos Cooperativos Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental**, Ano 2013, Pag.7. Disponível em bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/.../sergiotcc.pdf? Acesso em 10/11/2016.

SCHWARTZ, Gisele Maria; BRUNA, Helena César; LUBA, Gustav Marcus; **Jogos Cooperativos No Processo De Interação Social: Visão De Professores**, Ano

2002, Pag. 3. Disponível em www.unesp.br/prograd/PDFNE2002/jogoscooperativos.pdf. Acesso em 10/11/2016.

SANTOS, Alline de Castro; **Os Jogos Cooperativos Como Fator Motivacional Nas Aulas Do Projeto Segundo Tempo**, Ano 2007, Pag. 22 e 18. Disponível em www.ufrgs.br/ceme/uploads/1382036675-onografia_Aline_Castro_Santos.pdf.

STAREPRAVO, Fernando Augusto; SOUZA, Juliano de, JUNIOR, Wanderley Marchi; **A Teoria Dos Jogos Competitivos De Norbert Elias Como Alternativa À Leitura Das Políticas Públicas De Esporte E Lazer No Brasil**, Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.26, Ano 2012, Pag. 5. Disponível em www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n4/v26n4a10.pdf. Acesso em 10/11/2016.

SILVA, Geise Mara Souza da; SANTOS Janaina Hellen Lima; LIMA Márcia Regina Canhoto De; LIMA, José Milton De; **Jogos Cooperativos E Competitivos Na Educação Física Escolar: Uma Educação Libertadora**, Ano 2015, Pag. 3. Disponível em www.conpef.com.br/anteriores/2015/artigos/42.pdf. Acesso em 14/11/2016. Acesso em 11/11/2016.

SILVA, Adriano Henrique da; MANZANO, Leonardo Alfonso; CARVALHO, Jhonatan Wilk Bonfim; PAGANI, Mario Mecenas, ABERT, Rosilene Evangelista Pereira; **Jogos Cooperativos Como Instrumento Para A Inclusão Social E Escolar Dos Alunos Nas Aulas De Educação Física**, Ano 2015. Disponível em https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_32_1421771572.pdf. Acesso em 11/11/2016.

THOMAZ, Flávia Aparecida; SILVA, Rozinaldo Galdino da; **Jogos Cooperativos, A Cooperação Como Eixo Na Construção Do Saber**, Ano 2006, Pag. 03. Disponível em www.eefe.ufscar.br/pdf/flavia.pdf. Acesso em 14/11/2016.

VIEIRA, Ricardo; **Resultado Adquirido Através Do Dicionário Aurélio**, Ano 2009, Pag. Única. Disponível em professorricardovieira.blogspot.com/.../segundo-o-dicionario-aurelio-cooperar.html. Acesso em 10/11/2016.

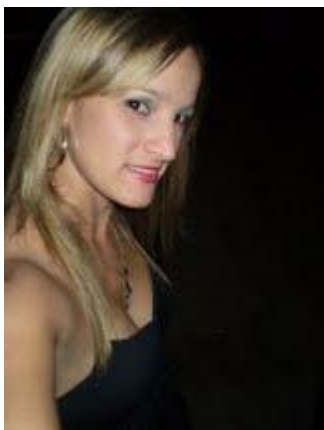
VIEIRA, Márcia Gonçalves; **Jogos Cooperativos, Sua Importância E Aceitação Nas Aulas De Educação Física Um Estudo Com Os Alunos Do 3º Ano Do Ensino Fundamental Na E. M. E. F. Joaquim Vicente Rondon**, Ano 2012, Pag. 22. Disponível em bdm.unb.br/bitstream/10483/4249/1/2012_MarciaGoncalvesVieira.pdf. Acesso em 11/11/2016.

WALDOW, Jane Cristina do Nascimento; **Jogos Cooperativos**, Ano 2007, Pag. 3. Disponível em www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/.../artigo_jane_cristina_nascimento.pdf. Acesso em 10/11/2016.

XXXIV SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PESQUISA OPERACIONAL RJ, Teoria Dos Jogos Cooperativos: Conceitos Fundamentais, Ano 2002, Pag. 2. Disponível em www.din.uem.br/sbpo/sbpo2002/pdf/arq0227.pdf. Acesso em 10/11/2016.

Informação pessoal

Informe os dados exatamente como foram registrados junto à Receita Federal do Brasil



Primeiro nome

Informe seu primeiro nome ex: "José"

Andreia

Sobrenome

Informe seu sobrenome completo ex: "Pereira da Silva Aquino"

De Souza

Data de nascimento

Informe sua data de nascimento

05/11/1985

País de nascimento

Selecione seu país de nascimento

Brasil

Sexo

Selecione o seu sexo

Feminino

Cor ou Raça

Informe sua cor ou raça

Branca

Número do CPF

Informe seu CPF (apenas os números)

53122321220

Número de identidade

Informe o número de seu documento

000885748

Órgão emissor

Informe o órgão emissor

Rondonia

UF

Unidade

RO

Data de emissão

Informe a data de emissão

22/07/2003

Número do passaporte

Informe nº do seu passaporte

Data de validade

Informe a data de validade do passaporte

ddmmaaaa

Data de emissão

Informe a data de emissão do passaporte

País emissor

Informe o país onde foi expedido

Primeiro nome do pai

Informe o primeiro nome do seu pai

Sobrenome do pai (nome de família)

Informe o sobrenome completo do seu pai

Primeiro nome da mãe

Informe o primeiro nome da sua mãe

Sobrenome da mãe (nome de família)

Informe o sobrenome completo da sua mãe

Endereço

Residencial Profissional

Instituição

Clique no ícone para pesquisar a instituição

País

Selecione o país do endereço

CEP

Não sei meu CEP

Endereço

Informe o endereço para contato

Bairro

Informe o bairro do endereço

Cidade

Informe a cidade do endereço

Estado/Província/Departamento

Informe o estado do endereço

Telefone

Informe o DDD e o número do telefone fixo

Celular

Informe o DDD e o número do telefone celular